

O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Renata Dantas Jales¹
Fernanda Beatriz Dantas de Freitas²
Jamira Martins dos Santos³
Wallison Pereira dos Santos⁴
Sandra Aparecida de Almeida⁵

RESUMO

Frente as consequências do processo de envelhecer, bem como o crescimento rápido do quantitativo de idosos com estimativa de vida prolongada, há a necessidade de serviços que têm como objetivo promover um envelhecimento saudável, através de um cuidado que estimule autonomia, capacidade física e mental e autocuidado. No que diz respeito à promoção da saúde, as Práticas Integrativas e Complementares podem ser utilizadas para alcançar esse modelo de assistência à saúde. Objetivou-se investigar na literatura nacional dos últimos 5 anos, o uso das práticas integrativas e complementares na assistência a saúde da pessoa idosa. Trata-se de uma pesquisa de Revisão Integrativa da Literatura, realizada no mês de junho de 2019, que realizou a busca nas bases de dados: CINAHL, LILACS, MEDLINE PubMed, SCOPUS e WEB OF SCIENCE, sendo assim, a amostra final desse estudo é composta por 6 artigos. Após a leitura desses artigos foi possível evidenciar duas categorias: a primeira intitulada Práticas Integrativas e Complementares utilizadas na assistência à saúde da pessoa idosa e a segunda, desafios e soluções para a implementação de qualidade das Práticas Integrativas e Complementares nos serviços de saúde. Dentre as terapias utilizadas na assistência à saúde do idoso, os artigos abordaram: fitoterápicos, capoterapia e *tai chi chuan*. Como orientações são citadas: aumento da divulgação de informações sobre tais práticas e uma melhor comunicação entre profissional de saúde e usuário; como desafios os artigos elencaram a capacitação dos orientadores dessas terapias, infraestrutura inadequada dos serviços e participação ativa do indivíduo no cuidado a sua saúde.

Palavras-chave: Terapias complementares, Idoso, Saúde do idoso, Envelhecimento saudável.

INTRODUÇÃO

Órgão de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES

¹Mestranda do curso de enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPB,
renatadantas_jales@hotmail.com;

² Residente do curso de enfermagem em Unidade Terapia Intensiva pela Secretaria de Saúde do Estado do Pernambuco, frenandafreitas15@hotmail.com;

³ Graduada pelo curso de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG,
jamira_cg@hotmail.com;

⁴Mestrando do curso de enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPB,
santoswp18@gmail.com;

⁵Professora Orientadora: Doutora, Universidade Federal da Paraíba-UFPB,
sandraalmeida124@gmail.com.

Devido a baixas taxas de mortalidade e natalidade as estruturas populacionais sofreram mudanças, como por exemplo, o aumento rápido da população idosa, que desde a década de 1940 tem sido a população que tem a maior taxa de crescimento. Com esse crescimento acelerado da população idosa, ocorrem transformações em diversos setores dentre eles o setor saúde, o qual deve prestar uma assistência coerente com as necessidades dessas pessoas (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

O processo constante do envelhecimento é definido como o conjunto de alterações no aspecto fisiológico, morfológico, bioquímico e psicoemocional, que afeta o social, a economia, a família do indivíduo e aumenta a probabilidade de ele ser afetado por agravos de saúde, devido à perda do tônus muscular, da audição, da capacidade de memorizar e outros. Sendo assim, as principais doenças que afetam os idosos são as doenças crônicas não transmissíveis, chegando a ser responsável por 31,6 % dos gastos com internações hospitalares no ano de 2013 (MENEZES et al., 2018).

Frente às consequências do processo de envelhecer, bem como o crescimento rápido do quantitativo de idosos com estimativa de vida prolongada, com previsão de ser equivalente a 30% da população mundial em 2060, há a necessidade de serviços que têm como objetivo promover um envelhecimento saudável, através de um cuidado que estimule a autonomia, a capacidade física e mental e o autocuidado; tornando menos impactantes as mudanças provocadas pelo processo de envelhecimento, as quais já foram citadas (MENEZES et al., 2018; (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016; SARAIVA et al., 2015).

No que diz respeito à promoção da saúde, as Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) podem ser utilizadas para alcançar esse modelo de assistência à saúde. Tais terapias não compõem o conjunto de práticas da medicina convencional e se caracterizam por: atender o indivíduo na integralidade, ser de fácil acesso, boa eficácia, promover o autocuidado, ser livre de iatrogênias entre outros benefícios (TESSER; SOUSA; NASCIMENTO, 2018).

No Brasil a implementação das PIC's é regulamentada pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) aprovada através da portaria número 971 de 3 de maio de 2006, cujo objetivo principal é prevenir agravos e promover e recuperar a saúde, colocando o paciente como ator principal no seu processo de cuidado e rompendo com o modelo de assistência à saúde vigente, o biomédico (MARTINS et al., 2015).

Sendo assim, ao considerar o crescimento rápido da população idosa; a necessidade de mudança na assistência prestada a essa população e os benefícios das PICS, foi decidido realizar esse estudo, cujo objetivo é investigar na literatura nacional dos últimos 5 anos, o uso das práticas integrativas e complementares na assistência a saúde da pessoa idosa.

METODOLOGIA

Trata-se de Revisão Integrativa da Literatura, realizada no mês de junho de 2019. Esse método científico, além de possibilitar um acesso rápido aos resultados científicos, correlaciona esses resultados com os dados teóricos (TEIXEIRA et al., 2013; SOUZA; ARAÚJO; CHIANCA, 2015).

Essa metodologia divide-se em 6 etapas: definição da pergunta norteadora do estudo, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, coleta de dados, análise dos resultados, discussão dos mesmos e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; ARAÚJO; CHIANCA, 2015).

O estudo teve a seguinte indagação como questão norteadora: o quê a literatura dos anos de 2015 a 2019 tem abordado sobre o uso das Práticas Integrativas e Complementares na assistência à saúde da pessoa idosa?

Para chegar aos artigos componentes da amostra, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: CINAHL (*Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature*), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde); MEDLINEPubMed (*Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line*); SCOPUS e WEB OF SCIENCE. Utilizando os descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “Terapias Complementares”, “Idoso”, “Saúde do Idoso”, “Envelhecimento Saudável”, esses descritores foram combinados com o operador booleano AND, dessa forma combinou terapias complementares AND idoso, terapias complementares AND saúde do idoso e terapias complementares AND envelhecimento saudável.

Os artigos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês e espanhol, com acesso gratuito, originais, na íntegra que retratasse o uso das PIC's na assistência à saúde da pessoa idosa, publicados e indexados,

nos últimos 5 anos (2014 a 2019), nos bancos de dados acima citados . Foram excluídos da amostra os artigos que eram repetidos, as revisões de literatura e os que não tinham como público alvo a população idosa. A busca resultou em 59 artigos, porém ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão e ter realizado uma leitura na íntegra dos que restaram, chegou-se a um quantitativo de 6 artigos que compuseram a amostra final desse estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Chegou ao quantitativo de artigos acima citados, da seguinte forma: ao combinar terapias complementares *AND* saúde do idoso foi encontrado: 6 artigos na LILACS, nas demais base de dados (CINAHL, MEDLINEPubMed, SCOPUS e WEB OF SCIENC) não foi encontrado artigos correspondentes para os descritores; ao aplicar os critérios de inclusão, resultou em: 2 artigos, os quais foram utilizados nesse estudo. Ao combinar terapias complementares *AND* idoso na base de dados: LILACS 53 artigos e nenhum artigo nas demais bases de dados; ao aplicar os critérios de inclusão, resultou em: 4 artigos. Ao combinar terapias complementares *AND* envelhecimento saudável foi encontrado 1 artigo na LILACS, porém era repetido. Ao final a amostra foi composta por 6 artigos, que são expostos no quadro 1, logo abaixo.

QUADRO 1: Distribuição dos artigos referentes ao uso das Práticas Integrativas e Complementares na assistência à saúde da população idosa, segundo identificação do estudo, autoria, ano de publicação e base de dados da qual foi selecionado o artigo

Sequência	Título	Autores	Ano de publicação	Base de dados da qual foi selecionado o artigo
1	Estudo exploratório do uso de plantas medicinais para o controle de fatores de risco cardiometabólico em mulheres pós-menopausa	Gelatti, G. T. et al.	2015	LILACS

2	Use of industrialized herbal medicines by patients attended at the basic health units in the county of Pinhais, Paraná, Brazil	Gribner, C.; Rattmann, Y. D.; Gomes, E. C.	2018	LILACS
3	Capoterapia como meio de inclusão social para idosos	Almeida, C. A. P. I., et al	2019	LILACS
4	Nivel de información sobre terapias complementarias y adopción de estilo de vida promotor de salud en personas de la tercera edad en trujillo	Ângulo, V. S. V.; Castillo, M. R. L.	2016	LILACS
5	Prática de tai chi y nivel de estrés en adultos mayores en un centro de atención de medicina complementaria	Donet, A. M. M; Rojas, G. M. V.; Castillo, M. R. L.	2017	LILACS
6	Práticas integrativas e complementares: Avanços e desafios para a promoção da saúde de idosos	Santos, M. S. et al.	2018	LILACS

Profissionais de diversas classes contribuíram na autoria desses estudos, a seguir citaremos a classe profissional dos autores e seus respectivos estudos: enfermagem (3, 4, 5 e 6), Farmácia (1 e 2), fisioterapia (1), Agronomia (2). Fica evidente que a enfermagem foi a classe profissional com maior participação na autoria dos artigos componentes dessa Revisão Integrativa da Literatura. A enfermagem caracteriza-se por ser pioneira no reconhecimento do uso das PIC's, através do parecer normativo número 04 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEn), elaborado em 1995, no qual as reconhece como sendo uma especialidade e/ou qualificação do profissional de enfermagem (SALLES; HOMO; SILVA, 2014).

Percebe-se que o ano de 2018 foi o único ano que apresentou 2 artigos, demonstrando que as publicações sobre essa temática ainda são escassas, fato esse que não deveria acontecer, já que faz mais de uma década que a PNPIC e Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa foram elaboradas, cujo objetivo de ambas é promoção da saúde (PORTARIA nº 2.528, 2006; BRASIL, 2015).

Após a leitura desses artigos foi possível evidenciar duas categorias: a primeira intitulada Práticas Integrativas e Complementares utilizadas na assistência à saúde da pessoa idosa e a segunda, desafios e soluções para a implementação de qualidade das Práticas Integrativas e Complementares nos serviços de saúde.

Práticas Integrativas e Complementares utilizadas na assistência à saúde da pessoa idosa

Dentre as PIC's utilizadas na assistência à saúde do idoso, os artigos abordaram : fitoterápicos (artigos 1 e 2), capoterapia (artigo 3) e *tai chi chuan* (artigo 5).

A fitoterapia é uma das terapias mais antigas, uma vez que desde a época do antigo Egito já havia registro do uso das mesmas, contudo foi a partir de 1978 que foi reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um recurso terapêutico. Uma década depois, em 1988, através de portarias e resoluções, iniciou a implantação dos fitoterápicos no Sistema Único de Saúde, principalmente na atenção primária à saúde. Os fitoterápicos disponibilizados na rede pública de saúde são industrializados, porém originários de matéria-prima vegetal, cuja eficácia e eficiência são comprovadas por estudos clínicos (GRIBNER; RATTMANN; GOMES, 2018; BRASIL, 2015).

Os estudos 1 e 2 além de deixar claro a satisfação dos participantes com os fitoterápicos, alertam para o fato de que apesar de serem de origem natural, os mesmos também proporcionam efeitos indesejáveis, devido aos seus constituintes tóxicos, fator preocupante ao considerar os resultados do artigo 2, no qual os autores observaram que os participantes com idade entre 50 e 69 anos são os que mais utilizam os fitoterápicos industrializados (GRIBNER; RATTMANN; GOMES, 2018).

Os estudos 3 e 5, utilizaram práticas corporais. As práticas corporais proporcionam um gasto energético que ameniza as consequências do processo de envelhecimento, pois possibilitam, dentre diversos benefícios, a preservação da massa muscular, maior flexibilidade das articulações, melhora da respiração, diminuição do perfil lipídico, melhora do humor e socialização. A ausência de atividade física contribui para doenças cardiovasculares, ortopédicas e psicoemocionais (ALMEIDA et al., 2019; BARRA et al., 2014; HERNANDEZ RODRIGUEZ; LICEA PUIG, 2016)

No que diz respeito a Capoterapia, terapia investigada no estudo 3, considerada uma vertente da capoeira que utiliza música e movimentos direcionados para a população idosa, foi observado que ela além de proporcionar benefícios nos aspectos físico (melhora da coordenação motora, força muscular e reduz a dor decorrente do processo de envelhecimento) e mental (melhora a autoestima, contribui para redução da sintomatologia depressiva) do idoso, contribui para a socialização dos mesmos, pois possibilita o convívio com os outros integrante do grupo, bem como, a independência em realizar atividades de vida diária, através das trocas de experiência, diálogo e prática corporal (ALMEIDA et al., 2019).

Por fim, o *tai chi chuan*, uma arte chinesa, utilizada como uma prática corporal, caracterizada por movimentos lentos, que integra o físico e o mental, proporcionando: relaxamento, resistência, coordenação motora; atuando nos níveis de ansiedade, nos sistemas ortopédico, cardiovascular e outros (ICHIMURA; AZEVEDO, 2019).

Todos os estudos componentes dessa revisão integrativa da literatura apontaram como resultado os benefícios das práticas citadas nessa categoria, por exemplo, nos estudos que buscaram avaliar o uso de fitoterápicos evidenciaram a preferência por esses ao invés dos medicamentos convencionais, além dos benefícios na saúde, foi frisado nos estudos os benefícios no que diz respeito a valorização cultural/saber popular e ao dialogo entre usuário e profissional da saúde. Sendo assim há a promoção da qualidade de vida e melhora de bem-estar contribuindo para um envelhecimento ativo e saudável (DONET; ROJAS; CASTILLO, 2016; GELATTI et al., 2015; SANTOS et al., 2018).

Contudo, devido a alguns fatores, o desenvolvimento de tais práticas torna-se fragilizado, na próxima categoria serão abordados os desafios e as principais orientações identificadas nos artigos como contribuintes para o fortalecimento dessas práticas nos serviços públicos de saúde.

Desafios e soluções para a implementação de qualidade das Práticas Integrativas e Complementares nos serviços de saúde

Os artigos 1, 4, 6 orientam aumentar a divulgação de informações sobre tais práticas; o artigo 2 identificou como um desafio a automedicação dos participantes, sendo assim, orienta uma melhor comunicação entre profissional de saúde e usuário, orientação também identificada no artigo 1; o artigo 6 identificou como limitações para a implementação da

PNPIC a capacitação dos orientadores das PIC's, infraestrutura inadequada dos serviços e participação ativa do indivíduo no cuidado a sua saúde, esse último também foi desafio identificado no artigo 1.

No que diz respeito ao aumento da divulgação de informações sobre as PIC's, esse não é direcionado somente ao usuário, mas também aos profissionais de saúde e gestores, surge assim tanto a importância de desenvolver pesquisas científicas nessa temática, a fim de investigar a eficiência, eficácia e segurança dessas terapias; como também, resgatar o conhecimento popular, proporcionando aos profissionais a aquisição desse e consequentemente o fortalecimento do vínculo profissional de saúde e usuário, orientação discutida no artigo 2, quando foi percebido um número elevado de automedicação com fitoterápicos (GELATTI et al., 2015).

A divulgação de informações orientada nos estudos também abrange a educação em saúde, fator que influencia na redução da automedicação e no fortalecimento do autocuidado, esse último foi evidenciado no artigo 4 dessa pesquisa como fortemente influenciável pelo nível de informação sobre as PIC's (ÂNGULO; CASTILLO, 2016).

Contudo, no modelo de assistência à saúde de maior predominância, o biomédico, a educação em saúde consiste na transmissão de conhecimentos dos profissionais da saúde para os usuários, através de palestras cujo foco é apenas preventivo com pouco ou nenhum estímulo a participação ativa do sujeito no seu processo de cuidado (ALMEIDA; MOUTINHO; LEITE, 2016).

Os autores supracitados ao mesmo tempo que expõe as fragilidades observadas nas atividades de educação em saúde, discorrem sobre o modelo educativo dialógico, que ao contrário do que foi abordado no parágrafo anterior, caracteriza-se por considerar o conhecimento popular, que por sua vez, não necessita está em coerência com o técnico-científico, pois há uma relação bilateral entre profissional de saúde e usuário; através dela é possível superar o modelo biomédico e suas consequências (fragmentação da assistência e transmissão do conhecimento).

Por fim, temos os desafios relacionados com o investimento financeiro, que são a capacitação dos orientadores das PIC's e a infraestrutura inadequada dos serviços. Vale salientar que o baixo quantitativo de capacitações em PIC's, além de ser uma consequência do

baixo investimento financeiro por parte dos gestores, também sofre influencia da biomedicina, uma vez que, a formação dos profissionais de saúde ainda se baseia nesse modelo e consequentemente as PIC's são pouco abordadas (SALLES; HOMO; SILVA, 2014; SANTOS et al., 2018).

Os desafios elencados nesse estudo, volta-se, principalmente, para a necessidade de transformação no modo de produzir saúde, processo que desde 1986, através da carta de Ottawa, foi pactuado por 35 países, mas por depender da politica e economia nacional, está sendo retardado; diferentemente da expectativa de vida, que está aumentando em passos largos (MALTA et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o alcance do objetivo, o qual foi investigar na literatura nacional dos últimos 5 anos, o uso das práticas integrativas e complementares na assistência à saúde da pessoa idosa, ficou evidente que o envelhecimento populacional está sendo considerado um grande desafio para o estado, no qual deixa de ser uma conquista e passa a ser um problema, devido a necessidade de investimentos nas politicas publicas de promoção da saúde.

A promoção da saúde, por sua vez, está tendo uma implementação discordante do seu real objetivo, resultando assim no desconhecimento e na utilização inadequada das atividades promotoras da saúde, por exemplo, as Práticas Integrativas e Complementares, que mesmo não fazendo parte da medicina convencional, tendem a colocar o autocuidado em segundo plano, porque são implementadas por profissionais que tiveram sua formação superior embasada no modelo biomédico.

Sendo assim, reconhece a necessidade de divulgação de informações sobre tais práticas, seja no âmbito acadêmico seja na comunidade, os usuários, os profissionais e os gestores, necessitam ampliar o conhecimento sobre os benefícios de tais práticas, bem como, sobre as diversas formas de promover saúde tendo o individuo como participante ativo no seu processo de cuidado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. A. P. L. et al. Capoterapia Como Meio de Inclusão Social para Idosos. **J. res.: fundam. care. online**, v. 11, n. 3, p. 582-7. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.582-587>.

ALMEIDA, E. R.; MOUTINHO, C. B.; LEITE, M. T. S. Prática pedagógica de enfermeiros de Saúde da Família no desenvolvimento da Educação em Saúde. **Interface (Botucatu) [online]**, v. 20, n. 57, p.389-402. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0128>.

Angulo, V. S. V. Castillo, M. R. L. Nivel de información sobre terapias complementarias y adopción de estilo de vida promotor de salud en personas de la tercera edad en Trujillo. **Revista Peruana de medicina integrativa.**, v. 1, n. 3, p.34-40. 2016. Disponível em: < http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/12/876489/nivel-de-informacion-sobre-terapias-complementarias-y-adopcion-_x7HxiSe.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2019.

BARRA, A. A. et al. Terapias alternativas no climatério. **FEMINA**, v. 42, n. 1, p. 28-31. 2014. Disponível em: < <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2014/v42n1/a4810.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2019

BRASIL. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso/Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica – 2. ed.– Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html>. Acesso em: 05 jun. 2019

DONET, A. M. M.; ROJAS, G. M. V.; CASTILLO, M. R. L. Práctica de tai chi y nivel de estrés en adultos mayores en un centro de atención de medicina complementaria. **Revista peruana de medicina integrativa.**, v. 1, n. 4, p. 25-30. 2016. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/319657239_Practica_de_tai_chi_y_nivel_de_estres_en_adultos_mayores_en_un_centro_de_atencion_de_medicina_complementaria>. Acesso em: 01 jun. 2019

GELATTI, G. T. et al. Estudo exploratório do uso de plantas medicinais para o controle de fatores de risco cardiometabólico em mulheres pós-menopausa. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.**, v. 36, n. 3, p. 467-76. 2015. Disponível em: < <https://pdfs.semanticscholar.org/94df/54160e9f2301c51dee61b38be0ff71484ccb.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2019

GRIBNER, C.; RATTMANN, Y. D., GOMES, E. C. Use of industrialized herbal medicines by patients attended at the basic health units in the County of Pinhais, Paraná, Brazil. **Boletín latinoamericano y del caribe de plantas medicinales y aromáticas**, v. 17, n. 3, p. 238 -48. 2018. Disponível em: < [https://www.blacpma.usach.cl/sites/blacpma/files/articulo_1_1391 - 238 - 248.pdf](https://www.blacpma.usach.cl/sites/blacpma/files/articulo_1_1391_-_238_-_248.pdf)>. Acesso em: 01 jun. 2019.

HERNANDEZ RODRIGUEZ, J.; LICEA PUIG, M. E. El yoga, una opción para el tratamiento de las personas con diabetes mellitus. **Rev Cubana Endocrinol**, v. 27, n. 3, p. 91-106. 2016 . Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1561-29532016000300009&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 01 jun. 2019.

ICHIMURA, C. A.; AZEVEDO, M. V. G. T. Benefícios da prática do tai chi chuan na senescência. *Revista UNILUS Ensino e Pesquisa*, v. 16, n. 42, p. 173-8. 2019. Disponível em: < <http://revista.lusiada.br/index.php/ruep/article/view/1100/u2019v16n42e1100>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

MALTA, D. C. et al. O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectiva resultados, avanços e desafios em tempos de crise. **Ciênc. saúde coletiva [online]**, v. 23, n. 6, p. 1799-809. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.04782018>.

MARTINS, F. A. C. et al. Estudo da PNPIC e da PNPMF e seus reflexos no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Fitos**, v. 9, n. 4, p. 253-303. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2446-4775.20150024>.

MENEZES, J. N. R. de et al. A visão do idoso sobre o seu processo de envelhecimento. **Revista Contexto & Saúde (Online)**, v. 18, n. 35, p. 8-12. 2018. DOI: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2018.35.8-12>.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A.. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, v. 19, n. 3, p. 507-19. 2016 . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>.

SALLES, L. F.; HOMO, R. F. B.; SILVA, M. J. P. da. Práticas integrativas e complementares: situação do seu ensino na graduação de enfermagem no brasil. **Rev Saúde**, v. 8, n. 3-4, p. 37-44. 2014. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2005/1579>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

SARAIVA, A. M. et al. Histórias de cuidados entre idosos institucionalizados: as práticas integrativas como possibilidades terapêuticas. **Rev Enferm UFSM**, v. 5, n. 1, p. 131-40. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769214211>.

SANTOS M. S. et al. Práticas integrativas e complementares: avanços e desafios para a promoção da saúde de idosos. **REME (online)**, v. 22, e-1125. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180048>.

SOUZA, C. C.; ARAÚJO, F. A.; CHIANCA, T. C. M. Produção científica sobre a validade e confiabilidade do Protocolo de Manchester: revisão integrativa da literatura. **Rev Esc Enferm USP**, v. 49, n. 1, p. 144-51. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n1/pt_0080-6234-reeusp-49-01-0144.pdf >. Acesso em: 08 jun. 2019.

TEIXEIRA, E. et al. Integrative literature review step-by-step & convergences with other methods of review. **Rev. Enferm UFPI**, v. 2, n. spe, p. 3-7. 2013. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1457> >. Acesso em: 09 jun. 2019.

TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C. de; NASCIMENTO, M. C. do. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde debate [online]**, v. 42, n. spe1, p. 174-88. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042018s>